



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
CURSO DE DESIGN**

ARTHUR ARAÚJO DE OLIVEIRA

**AS MEMÓRIAS E AS LEMBRANÇAS AFETIVAS DO AMBIENTE:
IDENTIDADE E PROJETO DE DESIGN DE INTERIORES**

**GOIÂNIA
2025**

ARTHUR ARAÚJO DE OLIVEIRA

**AS MEMÓRIAS E AS LEMBRANÇAS AFETIVAS DO AMBIENTE:
IDENTIDADE E PROJETO DE DESIGN DE INTERIORES**

Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Design da Escola Politécnica e de Artes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientadora: Dr.^a Nancy de Melo Batista Pereira.

**GOIÂNIA
2025**

ARTHUR ARAÚJO DE OLIVEIRA

**AS MEMÓRIAS E AS LEMBRANÇAS AFETIVAS DO AMBIENTE:
IDENTIDADE E PROJETO DE DESIGN DE INTERIORES**

Data da Defesa: 13 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^a. Dr^a. Nancy de Melo Batista Pereira

Examinadora: Prof^a. Me Marília Teixeira

Examinador: Prof. Esp. Maurício Azeredo

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o papel do ambiente na formação e evocação de lembranças, explorando como as experiências sensoriais, emocionais e cognitivas interagem para moldar nossa percepção do passado. A pesquisa busca compreender os mecanismos que regem a memória e como essas lembranças, por sua vez, influenciam e transformam o próprio ambiente. A partir dessa abordagem, pretende-se não apenas aprofundar o entendimento sobre os processos subjacentes à construção da memória individual, mas também o trabalho propõe soluções para a implementação de ambientes que considerem as memórias, visando criar espaços que favoreçam a evocação de lembranças e proporcionem uma conexão mais profunda entre passado, presente e o próprio espaço vivido.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Fotografia da minha família em casa.
- Figura 2:** Meu aniversário na casa da minha avó.
- Figura 3:** Aniversário de familiar na minha casa.
- Figura 4:** Eu e minha irmã na nossa casa em momentos especiais.
- Figura 5:** Meu tio em sua infância na casa da minha avó.
- Figura 6:** Ambiente contemporâneo acromático.
- Figura 7:** Ambiente clean.
- Figura 8:** Ambiente acromático com lambri.
- Figura 9:** Documentário "Arquitetura da Felicidade" (2009).
- Figura 10:** Documentário "Arquitetura da Felicidade" (2009).
- Figura 11:** Documentário "Arquitetura da Felicidade" (2009).
- Figura 12:** Documentário "Arquitetura da Felicidade" (2009).
- Figura 13:** Frame do filme "O brilho eterno de uma mente sem lembranças" (2004).
- Figura 14:** Frame do filme "O brilho eterno de uma mente sem lembranças" (2004).
- Figura 15:** Frame do filme "O brilho eterno de uma mente sem lembranças" (2004).
- Figura 16:** Máquina de costura Wheeler e Wilson com ponto fixo, tipo nº 1.
- Figura 17:** Modelo de máquina de lavar roupas vendido em 1955.
- Figura 18:** Planta do projeto final da casa do casal.
- Figura 19:** Construção do quarto do casal.
- Figura 20:** Projeto final do quarto do casal.
- Figura 21:** Paleta de cores do ambiente.
- Figura 22:** Construção do ambiente.
- Figura 23:** Projeto final do quarto do bebê.
- Figura 24:** Paleta de cores do ambiente.
- Figura 25:** Construção do ambiente.
- Figura 26:** Projeto final do ateliê.
- Figura 27:** Paleta de cores do ambiente.

Figura 28: Construção do ambiente.

Figura 29: Projeto final da sala de jantar.

Figura 30: Paleta de cores do ambiente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
2. ESTUDO DE CASO.....	18
2.1. ARQUITETURA DA FELICIDADE.....	19
2.2. O BRILHO ETERNO DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS.....	24
2.3. O MOBILIÁRIO E O TEMPO.....	28
3. INDICATIVOS DE PROJETO - CLARA E HELENA.....	31
4. PROJETO.....	33
4.1. QUARTO CASAL.....	35
4.2. QUARTO DO BEBÊ.....	37
4.3. ATELIÊ.....	39
4.4. SALA DE JANTAR.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

INTRODUÇÃO

“Não existe “o que” se não houver “para quem”.

(Gurgel, 2007)

As lembranças pessoais e as emoções se manifestam dentro do lar, influenciando não apenas a forma como os ambientes são vividos, mas também como são construídos física e simbolicamente ao longo do tempo. O lar, nesse sentido, é visto como um espaço afetivo, moldado por experiências familiares, histórias compartilhadas e referências emocionais que atravessam gerações.

Na minha própria vivência, essa conexão afetiva com o ambiente é bastante presente. Minha família sempre valorizou o apego ao lar, preservando móveis que foram passando de geração em geração, carregando não apenas utilidade, mas também memórias e sentidos profundos. Pequenos detalhes, como paredes brancas, remetem diretamente à minha infância e a minha visão de lar.



Figura 1 - Fotografia da minha família em casa

As casas em que passei a minha infância e que pertencem à minha família carregam histórias únicas, mas todas compartilham essa mesma essência afetiva. Cada ambiente testemunhou momentos onde memórias foram construídas, como conversas ao redor da mesa, rituais cotidianos e pequenas tradições que deram sentido ao lar.



Figura 2 - Fotografia do meu aniversário na casa da minha avó.



Figura 3 - Aniversário na minha casa.

Os móveis que fomos herdando ao longo do tempo têm um papel muito especial na construção afetiva. A maioria deles é feita de madeira, um material que transmite uma sensação de aconchego, resistência e uma conexão com o natural que são características que reforçam o clima acolhedor de casa. Muitos desses móveis possuem acabamento em verniz, que além de valorizar a beleza da madeira, ajuda a conservar essas peças que atravessaram gerações e carregam consigo tantas histórias.



Figura 4 - Eu e minha irmã na nossa casa em momentos especiais.

Esses móveis guardam memórias e estão presentes em praticamente todos os ambientes das casas onde cresci. Cada poltrona, armário ou mesa tem sua própria história, seja por ter acompanhado momentos importantes, ou por terem sido preservadas ao longo do tempo.



Figura 5 - Meu tio em sua infância na casa da minha avó.

Através de estudos, a pesquisa busca investigar como as memórias ligadas ao espaço doméstico contribuem para a sensação de pertencimento e para a formação da identidade. Serão exploradas as maneiras pelas quais histórias de vida, hábitos e objetos carregados de significado são passados de geração em geração, ajudando a construir uma noção de "conforto" que vai além do físico um conforto afetivo, vinculado à memória que foi passada de geração a geração.

A análise será complementada com também por materiais audiovisuais como o filme *Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças* (2004), e o documentário "Arquitetura da felicidade" (2010). Essas obras contribuem para refletir sobre os laços entre espaço, lembrança e identidade, e sobre como o ambiente pode carregar sentimentos, perdas, ausências e permanências.

As referências da pesquisa se estendem ainda a obras do campo do design de interiores, com autores que discutem a importância da memória, da narrativa e da identidade no projeto e na experiência do espaço. Com essa combinação de métodos e fontes, o trabalho pretende aprofundar a compreensão da casa como um espaço emocionalmente construído, onde memórias e afetos se materializam.

Como objetivo final, o projeto propõe a criação de um ambiente para um casal que, assim como minha família, valoriza as referências afetivas herdadas e preserva móveis com história. A partir da restauração desses móveis, serão desenvolvidos espaços que dialoguem com essas peças, promovendo uma integração harmônica entre a memória material e o design contemporâneo, garantindo que o lar seja, acima de tudo, um lugar de conforto, identidade e continuidade afetiva.

1.CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo Miriam Gurgel, autora do livro “Projetando Espaços” (2007), o levantamento das características individuais dos usuarios é um passo fundamental para o sucesso de qualquer projeto de design de ambientes, entender de perto as particularidades de cada pessoa como temperamentos, anseios, hobbies, expectativas e prioridades permite que o ambiente seja não apenas funcional, mas também adaptados às necessidades emocionais e psicológicas dos moradores.

Ao longo do tempo, muitos ambientes residenciais passaram a ser padronizados e funcionalistas, perdendo essa questão da individualidade e a conexão emocional que antes caracterizavam os lares. Nos exemplos abaixo pode-se observar ambientes que podemos considerar acromáticos, com predominância de tons beges, Clean pela predominância de brancos, e acromático com lambri que dão a sensação de ambientes decorados e por isso não possuem uma identidade marcante.



Figura 6 - Ambiente contemporâneo acromático.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/14847873766547878/>



Figura 7 - Ambiente Clean. Fonte:

<https://br.pinterest.com/pin/4574037116802404/>



Figura 8 - Acromático com lambri.

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/7881368094428018/>

Essa transformação e padronização é atribuída a diversos fatores, como a industrialização, que priorizou a produção em massa e a urbanização, que impulsionou a demanda por habitação rápida e dentro de um estilo "atual". A padronização das construções muitas vezes resulta na perda de elementos que conferem um caráter único ao lar, como a adaptação ao ambiente e o uso da personalidade do dono através das memórias afetivas.

A padronização das casas não é apenas um reflexo de uma produção em massa de modelos habitacionais, mas também da adesão universalizada a estilos e soluções de design que seguem uma lógica de "tendência". Com a globalização das informações e a ampla disseminação de estilos através das redes sociais e dos meios de comunicação, o conceito de "casa dos sonhos" passou a ser determinado por tendências

estéticas, como o minimalismo, que muitas vezes é mais uma tendência minimalista do que o minimalismo de fato, ou o uso de acabamentos industriais, também chamado de Estilo industrial, por exemplo. O problema disso é que, ao seguir essas tendências, muitas casas perdem a sua identidade única, tornando-se cópias umas das outras.

A busca incessante pela casa "perfeita", ou aquela que está em sintonia com as últimas modas do design, tem levado à padronização dos espaços. A ideia de um lar como um lugar pessoal e acolhedor, com características próprias que refletem a individualidade dos moradores, foi gradualmente substituída por um modelo de "casa perfeita" que segue um estilo uniforme e impessoal. Elementos como móveis modulares, acabamentos em tons neutros, cozinhas abertas e salas integradas se tornaram comuns, pois são considerados símbolos de modernidade e praticidade. No entanto, o que muitos desses ambientes têm em comum é a falta de profundidade emocional e o distanciamento de um espaço que possa ser realmente chamado de "lar".

O design atual, muitas vezes, se concentra na funcionalidade e no impacto visual imediato, mas ignora a importância do ambiente como um repositório de memórias e sentimentos. A "alma do lar", que se constroi a partir de memórias afetivas, símbolos familiares e a presença de elementos com história e significado, é muitas vezes negligenciada em favor de uma estética que muitas das vezes é somente imposta. O risco dessa padronização é que as casas deixam de ser mais do que simples "moradias"; elas se transformam em cenários que refletem um estilo efêmero, mas não a identidade dos seus habitantes. Isso gera uma desconexão entre os moradores e o espaço em que vivem, criando lares que não têm o poder de evocar as memórias afetivas que são essenciais para a construção de um vínculo emocional com o ambiente.

O espaço físico tem o poder de ativar nossos sentidos de maneira visceral, criando associações que se tornam profundamente enraizadas em nossa memória. Os cheiros, por exemplo, são poderosos gatilhos de lembranças. Um cheiro familiar, como o aroma de um prato favorito cozinhando no domingo de família, ou o perfume de uma flor no jardim de casa, pode instantaneamente nos transportar de volta a um momento específico no tempo, evocando sentimentos de segurança, aconchego ou até nostalgia.

O som também desempenha um papel crucial. O barulho da chuva batendo no telhado, o som do vento nas árvores ao redor de casa, o toque de uma campainha que anunciava a chegada de alguém importante ou até um barulho específico do caminhar de alguém próximo, são todos exemplos de sons que nos conectam emocionalmente a certos lugares. Esses sons, embora sutis e muitas vezes esquecidos no cotidiano, são guardados no inconsciente e, ao serem reativados, podem ressuscitar um turbilhão de memórias e emoções associadas ao espaço e à época em que vivemos.

A casa, em particular, é um lugar que carrega um peso significativo nas nossas memórias afetivas. Ela não é apenas o lugar onde dormimos e comemos, mas o palco das experiências mais íntimas e importantes. Cada quarto, cada móvel, cada canto da casa pode contar uma história, como a sala de estar onde aconteciam as conversas familiares, o quarto onde se passavam momentos de solidão, reflexão e conforto, ou a cozinha que sempre foi o centro da interação e convivência familiar. A casa e os ambientes que ocupamos se tornam cápsulas de tempo, armazenando não só os objetos, mas as emoções e histórias que viveram ali. O simples fato de entrar em um espaço onde passamos grande parte de nossa vida pode nos inundar de memórias, fazendo-nos reviver momentos e sensações com uma intensidade única.

2. ESTUDO DE CASO

Este estudo investiga um projeto de design de interiores que tem como base a valorização das memórias e lembranças afetivas dos moradores, buscando fortalecer a identidade do ambiente. A ideia principal é que um espaço não é só um local físico onde as pessoas vivem, mas um verdadeiro repositório de emoções e histórias pessoais. Esses elementos invisíveis, porém muito presentes, ajudam a criar um vínculo forte entre as pessoas e o lugar onde estão, influenciando diretamente seu bem-estar e o sentimento de pertencimento.

O projeto vai além do visual ou funcional; ele cria um espaço que conversa com a história de quem o habita, tornando o ambiente mais acolhedor e cheio de significado. É nesse contexto que a arquitetura e o design aparecem como ferramentas para promover felicidade e equilíbrio emocional, conforme as ideias do filósofo Alain de Botton (2009). Ele nos lembra que os lugares que habitamos têm um impacto direto no nosso humor e na forma como nos relacionamos. Além disso, o projeto valoriza os objetos que fazem parte da vida dos moradores, seguindo o pensamento do historiador Adrian Forty (2007), que destaca como esses itens carregam desejos, memórias e sentidos que ultrapassam sua função prática. Esses objetos se tornam verdadeiros símbolos afetivos, transformando o ambiente em um espaço carregado de histórias e emoções únicas.

Assim, este projeto mostra como o design de interiores pode ser um meio poderoso para construir um lar que reflete a identidade de quem vive ali, criando conexões emocionais que trazem conforto, segurança e um sentido real de pertencimento.

2.1. ARQUITETURA DA FELICIDADE

A ideia central do documentário “Arquitetura da felicidade” (2009) é a de que o design e a estética dos ambientes têm um impacto profundo na nossa qualidade de vida e psicológico. O filósofo e escritor Alain de Botton (2009) argumenta que, muitas vezes, não damos a devida atenção ao efeito que a arquitetura exerce sobre nós, seja para nos inspirar, nos tranquilizar ou até mesmo nos perturbar! Botton (2009) também acredita que a busca pelo belo não é algo apenas superficial ou de luxo. E a estética, não precisa ser algo grandioso ou opulento; ela pode ser encontrada em formas simples e em elementos que fazem sentido dentro do contexto e da cultura. Esse contexto também pode ser dado pelo indivíduo de acordo com suas vivências individuais.

A simetria e as proporções dos edifícios, a relação com a natureza e a luz, os materiais, os objetos, são exemplos de histórias que promovem o bem-estar e o conforto. Também propõe que ao projetarmos ambientes podemos criar espaços que realmente promovam o bem-estar e a tranquilidade das pessoas. Conseguimos refletir sobre como o ambiente vai além da função prática de abrigar e organizar o espaço, o lar assume um papel fundamental na nossa experiência emocional e psicológica do mundo e do nosso meio. De acordo com as imagens abaixo podemos perceber na análise de Botton a relação entre espaço e subjetividade do indivíduo.



Figura 9 - Documentário "Arquitetura da Felicidade" - Quanto mais duro e amedrontador for o mundo moderno para nós, mais desejaremos que nossas casas sejam agradáveis e acolhedoras." (BOTTON, 2009).

Podemos dizer que quando observamos a coleções de ursinhos de pelúcia, presente na imagem acima (Figura 1), percebemos a necessidade das pessoas de identificação do espaço doméstico, esses detalhes podem representar um apoio quando se sentem sozinhas ou em momentos difíceis, relacionar a ocupação dos espaços domésticos e a subjetividade do morador constroi a um reflexo de sua personalidade, .



Figura 10 - Documentário "Arquitetura da Felicidade" (2009) - A ideia de uma construção poderia nos tornar cidadãos melhores tem implicações em tudo que construímos, inclusive nossas casas." (BOTTON, 2009)

O documentário também reforça uma das principais teses do autor: a de que os espaços físicos que habitamos não são neutros. Pelo contrário, eles exercem uma influência direta sobre nosso comportamento, nossos valores e nossa qualidade de vida, expressando nossa identidade, e que muitas vezes é o mercado que molda o “gosto” das pessoas e não o contrário.



Figura 11 - Documentário "Arquitetura da Felicidade" (2009) - "A Casa Perfeita".



Figura 12 - Documentário "Arquitetura da Felicidade" (2009) - "A Casa Perfeita".

A casa ideal não é a mesma para todos ela muda de acordo com a cultura, o tempo e a forma como cada pessoa vive. Em um trecho, o documentário destaca como os holandeses costumam aceitar melhor propostas de arquitetura moderna, até mesmo em áreas residenciais. Isso acontece porque eles têm uma cultura mais aberta a novas ideias e valorizam o design como parte do dia a dia. É comum ver casas com formas diferentes, janelas amplas e materiais não convencionais, e isso é visto como algo positivo, não estranho.

Essa comparação ajuda a entender que a ideia de beleza ou conforto em uma casa não é algo fixo ou universal. Cada sociedade e cada pessoa constrói isso com base no que acredita ser importante. Assim, a “casa perfeita” não é necessariamente uma casa grande ou tradicional, mas sim aquela que faz sentido para quem vive nela, que conversa com suas histórias, gostos e rotina.

2.2.O BRILHO ETERNO DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS

No filme "Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças" (2004), dirigido por Michel Gondry, somos imersos de maneira poética e criativa nas complexas questões das memórias e da perda, temas que são explorados tanto de forma emocional quanto visual. A obra não apenas questiona a fragilidade da memória humana, mas também oferece uma reflexão profunda sobre as consequências emocionais da eliminação de experiências passadas, utilizando o ambiente como uma extensão física e simbólica dessa fragilidade.

Esse uso do espaço no filme nos permite refletir sobre como as memórias e vivências pessoais influenciam nossa percepção dos ambientes. A forma como lembramos de certos lugares está diretamente ligada ao nosso estado emocional, às nossas experiências de vida e aos nossos traumas ou momentos felizes. Em situações de dor ou perda, por exemplo, é comum que o ambiente seja percebido de maneira mais fria, dolorosa ou até caótica. As cores, a iluminação e a disposição dos objetos podem mudar conforme nossa percepção emocional do momento, revelando a relação íntima entre memória e ambiente.

Esse vínculo entre memória e espaço também pode ser observado quando pensamos no conceito de "lar". Quando atravessamos períodos de doença, cansaço ou sofrimento, muitas vezes o primeiro lugar que nos vem à mente é a casa da infância, associada a memórias afetivas de conforto e segurança. O ambiente de infância, carregado de experiências positivas, tem um papel fundamental na formação de nossa identidade e nas escolhas que fazemos ao longo da vida. Nossas experiências passadas, positivas ou negativas, moldam nossa percepção do ambiente ao nosso redor e influenciam diretamente nossas preferências, gostos e estilo de vida.

Portanto, "O Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças" não só questiona a natureza da memória, mas também a interconexão entre memória e espaço, ressaltando como os ambientes são constantemente reinterpretados à luz de nossas experiências e emoções. Através de suas escolhas estéticas e narrativas, o filme nos convida a refletir

sobre como o passado e o ambiente estão intrinsecamente ligados em nossas vidas, influenciando nossa percepção do mundo e de nós mesmos.



Figura 13 - Frame do filme "O brilho eterno de uma mente sem lembranças",
Joel (Jim Carrey) e Clementine (Kate Winslet).

Na imagem, vemos Joel e Clementine sentados no sofá do apartamento dele comendo comida chinesa, na cena existem objetos que mostram uma relação de intimidade e história no ambiente, com uma iluminação quente e intimista. Esse momento do filme transmite uma sensação de cotidiano compartilhado e mostra como os espaços cotidianos ganham valor simbólico e afetivo conforme acumulam histórias e vínculos emocionais.



Figura 14 - Frame do filme "O brilho eterno de uma mente sem lembranças",

Essa nova cena é um ótimo exemplo de como o ambiente, alterado pelas circunstâncias emocionais e físicas, transforma também as memórias que ele abriga. A mesma sala, que antes transmitia aconchego e pertencimento, agora é invadida por um elemento inesperado e desconfortável

A chuva dentro de casa não é apenas um evento surreal; é a manifestação simbólica de uma memória fragmentada, um ambiente que já não oferece segurança nem coerência, e sim confusão, desgaste e ruptura. Isso conecta com a ideia de que o design de interiores deve considerar as memórias e os afetos que os espaços despertam ou registram.



Figura 15 - Frame do filme "O brilho eterno de uma mente sem lembranças",

A forma como a Clementine puxa o Joel com pressa mostra uma tentativa de segurar as lembranças antes que tudo se apague. Nessa cena eles tentam correr do procedimento que, de acordo com a narrativa do filme, se trata de um apagamento programado das memórias, a livraria, com suas estantes alinhadas e o visual mais neutro, passa a sensação de uma memória ainda bem organizada, mas que começa a se desfazer naquele momento e os tons mais escuros mostram o medo e a tristeza da cena.

2.3 O MOBILIÁRIO E O TEMPO.

Em diferentes tempos e culturas, há um consenso geral sobre como o lar deve ser, mas esse conceito evolui ao longo do tempo, influenciado por fatores como a indústria e o comércio. A introdução de novos produtos no mercado sempre foi acompanhada por uma série de estratégias de aceitação, e um exemplo claro disso pode ser observado no lançamento da máquina de costura.

Em “Objetos de desejo” (2007), de Adrian Forty mostra que quando a máquina de costura foi inicialmente lançada, um dos principais desafios enfrentados pela indústria foi a aceitação desse objeto no ambiente doméstico. O grande obstáculo estava na percepção de que a máquina de costura era um artefato puramente industrial, com um design que não se alinhava à estética do lar. Para superar essa resistência, foram realizadas campanhas de marketing, investimentos e testes para transformar a imagem da máquina, tornando-a mais atraente para as famílias. A primeira estratégia foi a redução de preço, visando tornar o produto acessível a um público maior. Além disso, o design da máquina foi cuidadosamente remodelado, incorporando ornamentos e elementos decorativos que a tornavam mais compatível com a atmosfera do lar, suavizando sua aparência "invasiva".

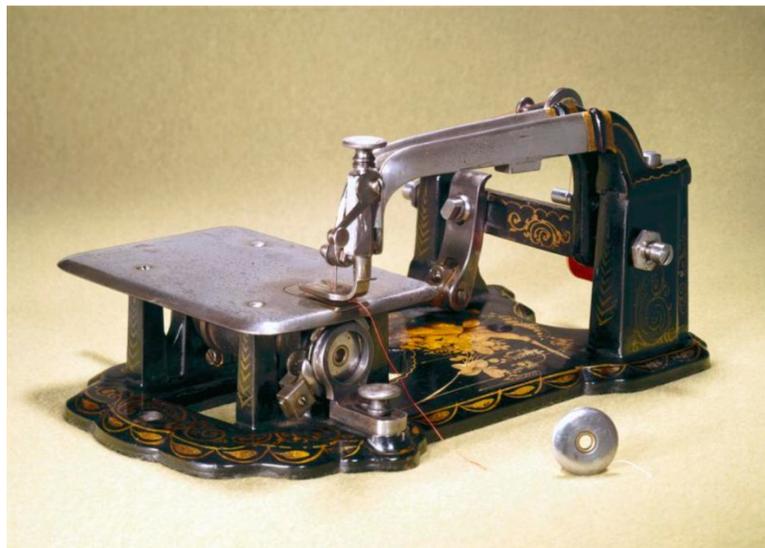


Figura 16 - Máquina de costura Wheeler e Wilson com ponto fixo, tipo nº 1. A primeira máquina com lançadeira rotativa e avanço em quatro movimentos, patenteada por Allen B. Wilson em 1851 e 1854, e fabricada em 1866. <https://collection.sciencemuseumgroup.org.uk/objects/co44770/the-first-wheeler-and-wilson-sewing-machine-1866>

Historicamente, a maior parte da produção e do comércio acontecia dentro das casas dos próprios comerciantes, artesãos ou profissionais envolvidos, com os espaços de trabalho e de convivência se confundindo. No entanto, com o tempo, esse modelo começou a ser reavaliado, e houve uma clara separação entre o ambiente de trabalho e o ambiente doméstico. Essa divisão refletiu não apenas mudanças nas formas de produção, mas também novas concepções sobre o que constitui um lar e como ele deveria ser percebido.

Assim, o comércio e o design tiveram um papel crucial na transformação do conceito de lar, especialmente ao integrar produtos industriais de maneira que não interferissem na harmonia do ambiente doméstico. Essa evolução continua a ser observada em diversos aspectos do cotidiano, onde a funcionalidade e o design dos produtos devem se alinhar ao conceito de conforto e identidade do lar.



Figura 17 - Modelo de máquina de lavar roupas vendido em 1955 Foto: Muller.

Eletrodomésticos como geladeiras, máquinas de lavar e fornos passaram a ser desenhados com linhas mais suaves, cores neutras ou acabamentos modernos, para se integrarem melhor aos espaços da casa, sem comprometer a estética. Outro exemplo são os móveis multifuncionais, como sofás-camas ou mesas retráteis, que unem praticidade e elegância, especialmente em ambientes pequenos.

Adrian Forty (2007) mostra como as casas mudaram muito nos últimos séculos, e não apenas na aparência. As mudanças mais importantes foram nas ideias sobre o que é um lar e o que ele representa para as pessoas. No passado, principalmente durante a época Vitoriana, século XIX, o lar era visto como um lugar sagrado, um refúgio moral, onde se buscava proteção dos problemas e corrupções do mundo externo. A casa era valorizada por seu papel na formação do caráter e na vida emocional da família.

Com o passar do tempo, esse valor simbólico foi sendo substituído por uma preocupação maior com o conforto físico, a praticidade e a organização. O lar deixou de ser visto como um lugar idealizado e passou a ser planejado com foco na funcionalidade e no bem-estar material. Ainda assim, Forty destaca que a beleza continua sendo um aspecto importante dentro da casa, pois tem o poder de tornar a vida mais leve, harmoniosa e agradável.

Essas ideias têm muito a ver com o objetivo deste projeto de ambientação, que é justamente valorizar os objetos antigos da casa, dando a eles novas funções e significados. Ao reaproveitar esses elementos, o projeto busca não apenas criar ambientes bonitos e funcionais, mas também resgatar o valor emocional dos objetos que fazem parte da história da família. Dessa forma, o lar volta a ser um lugar de identidade e sentimento, onde cada peça tem um sentido e contribui para o bem-estar de quem vive ali.

3. INDICATIVOS DE PROJETO - CLARA E HELENA

Idade: Helena tem 35 anos e Clara 46 anos.

Profissão: Clara é dona de casa e artista plástica e Helena trabalha presencialmente de segunda a sexta-feira em um escritório como analista de marketing digital.

São um casal que compartilham a vida entre suas responsabilidades e amam o meio artístico no geral, que aparece de várias formas: desde o gosto por campanhas publicitárias criativas, embalagens e identidades visuais bem pensadas até o envolvimento com atividades manuais, como pintura, customização e restauração de móveis antigos.

Clara é artista plástica, tem o seu ateliê em casa e também se dedica à restauração de móveis usados para revenda. Além disso, ela valoriza o cuidado com o lar, dedicando seu tempo a criar um ambiente acolhedor, cheio de afeto e significado. Gosta de construir momentos de conexão e intimidade para o casal, e sonha com um espaço que reflita a trajetória das duas, onde cada detalhe conte uma parte da história que compartilham.

Helena, por outro lado, trabalha em um escritório com um ambiente moderno e corporativo, característico das agências de marketing. O espaço é amplo e tem o mobiliário funcional, projetado para otimizar a colaboração e a produtividade. As divisórias são poucas, criando um ambiente fluido e integrado, enquanto as áreas de descanso e reunião são discretas, mas bem planejadas.

Ambas desejam ser mães e estão focadas em criar um lar que seja não apenas um espaço de conforto, mas também de acolhimento e raízes, resgatando referências do passado, como móveis e peças de decoração que passaram de geração em geração. Elas sonham em criar um ambiente que combine o melhor do antigo e do moderno, com uma estética única e pessoal. Valorizam a história e o valor sentimental dos móveis que herdaram, mas buscam dar uma nova vida a esses itens com toques modernos e que combine também com a nova história e a construção da nova família.

Dentro desse contexto, o projeto propõe a criação de quatro ambientes distintos, cada um pensado especialmente para cada um dos móveis herdados pela família do casal. A ideia é que cada peça encontre um espaço onde sua história seja respeitada e realçada, sem perder a harmonia com o estilo contemporâneo que ambas apreciam.

4. PROJETO

O projeto propõe o desenvolvimento do design de interiores para a residência de um casal (Clara e Helena) que desejam criar um ambiente acolhedor, que realmente transmita a sensação de “lar” e de família. Um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, diferenciais desse projeto é a valorização dos móveis herdados pela família, que carregam histórias, memórias e afetos muito importantes para eles.

A proposta é trabalhar o espaço de forma a integrar esses móveis antigos e objetos afetivos, respeitando sua importância e permitindo que eles continuem sendo protagonistas no ambiente. Ao mesmo tempo, o projeto busca trazer uma nova identidade para os ambientes, equilibrando o antigo e o novo de maneira harmônica. A ideia é que o espaço seja confortável, funcional e esteticamente agradável, mas principalmente que ele reflita a história de vida do casal, suas lembranças e sentimentos, criando um lar que fale sobre quem elas são.

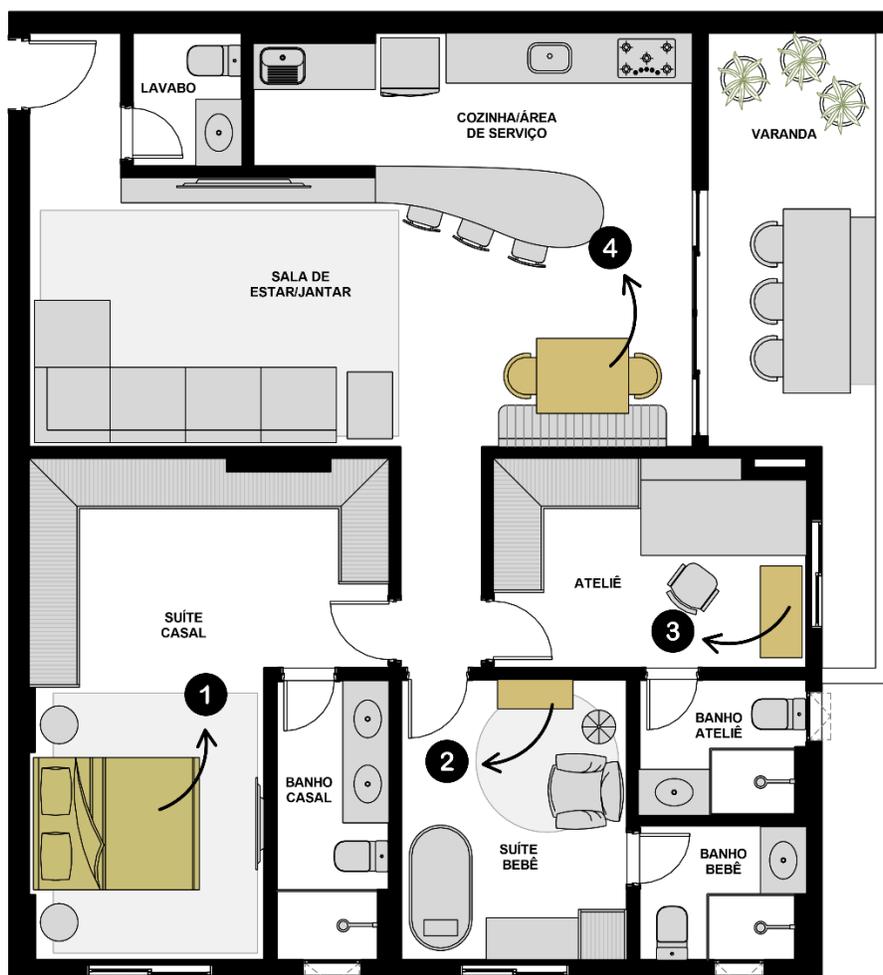


Figura 18 - Planta do projeto final da casa do casal.

Dessa forma, o projeto pretende ir além do aspecto visual e prático, incorporando elementos afetivos que reforcem o vínculo emocional das moradoras com o espaço. Esse trabalho é uma oportunidade de mostrar como o design pode ser uma ferramenta para transformar espaços em lares que acolhem, inspiram e contam histórias, refletindo a essência das pessoas que os habitam.

4.1 QUARTO CASAL

A cama de estilo antigo, herdada pela família de Helena, é o elemento central do quarto do casal, servindo como ponto de partida para a composição do espaço. Mais do que um móvel funcional, ela carrega um valor simbólico e afetivo, trazendo à tona memórias e histórias compartilhadas que contribuem para a identidade do ambiente.



Figura 19 - Construção do quarto do casal.

O projeto valoriza essa herança ao integrá-la com uma proposta visual vibrante e cheia de personalidade. O uso do amarelo em pontos estratégicos como nas almofadas, na manta da cama e nos quadros decorativos traz energia, alegria e vitalidade ao espaço, rompendo com neutralidades excessivas e imprimindo o estilo das moradoras. Essa cor atua como fio condutor do ambiente, iluminando a atmosfera e proporcionando uma sensação acolhedora e otimista.

Medidas da cama:

Comprimento: 1,90m

Largura: 1,38m

Altura da cabeceira e peseira: 1,00m

Altura do estrado ao chão: 35cm



Figura 20 - Projeto final do quarto do casal.

A presença de elementos contemporâneos, como as luminárias de design atual e a combinação de texturas modernas, contribui para um visual equilibrado, onde tradição e identidade ganham forma de maneira leve, mas marcante. O quarto torna-se, assim, um espaço de afeto, expressão e convivência, refletindo a história, o gosto e a conexão de Clara e Helena.

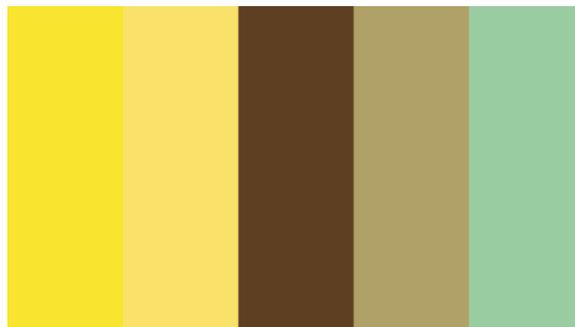


Figura 21 - Paleta de cores do ambiente.

4.2 QUARTO DO BEBÊ

O quarto do bebê foi pensado para ser um espaço acolhedor, funcional e cheio de personalidade. Um dos pontos principais é a cristaleira em madeira, que ganha um novo uso no ambiente: com algumas adaptações internas, ela funciona como cômoda e armário, ajudando na organização de roupas, fraldas e outros itens do dia a dia. O móvel, com seu estilo vintage, traz um charme especial e se destaca sem perder a leveza do ambiente.



Figura 22 - Construção do ambiente.

A madeira da cristaleira conversa com os outros elementos do quarto, como o piso, as portas e a base da luminária, criando uma sensação de unidade e conforto. As listras suaves nas paredes adicionam ritmo visual sem sobrecarregar o espaço, enquanto o tapete de fibra natural e os brinquedos trazem uma atmosfera simples, afetiva e aconchegante.

Medidas da cristaleira: 2,10m

Largura: 90cm

Profundidade: 35cm



Figura 23 - Projeto final do quarto do bebê

A poltrona de balanço completa o cantinho com muito conforto, ideal para os momentos de amamentação ou para embalar o bebê. O quadro da ovelhinha dá um toque lúdico e delicado, reforçando a proposta de um quarto pensado com carinho para acompanhar os primeiros momentos da infância.

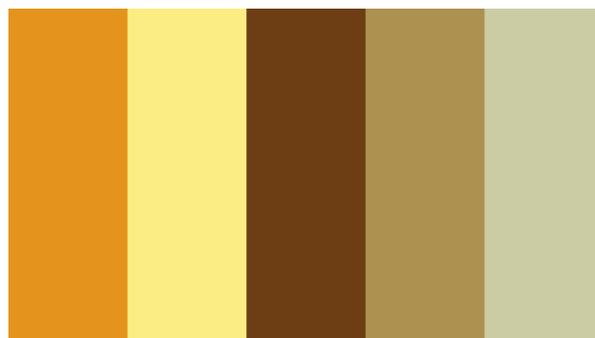


Figura 24 - Paleta de cores do ambiente

4.3 ATELIÊ

A máquina de costura antiga é o grande destaque do ateliê de Clara, o ambiente foi planejado para ser um espaço criativo e ao mesmo tempo funcional, refletindo a rotina versátil e inspiradora. A ideia aqui foi criar um ambiente onde trabalho e criação se encontram de forma leve, com elementos que estimulam a produtividade sem abrir mão do aconchego.



Figura 25 - Construção do ambiente.

As bancadas em madeira e os pés de ferro trazem uma mistura de rusticidade e personalidade, enquanto os objetos decorativos como os manequins articulados e os vasos cerâmicos reforçam o clima artístico do espaço. As prateleiras abertas, com cestos organizadores e livros, ajudam a manter a praticidade do dia a dia, sem deixar de lado o visual agradável.

Medidas da máquina de costura:

Altura: 75cm

Largura: 45cm

Comprimento (tampo): 90cm



Figura 26 - Projeto final do ateliê.

A iluminação é funcional e bem posicionada, com uma luminária articulada que apoia nas tarefas mais minuciosas. Já a máquina de costura antiga, transformada em mesa, é um dos pontos mais especiais do ambiente: ela traz história, memória e criatividade para dentro da rotina de Clara, conectando passado e presente com afeto e propósito. Com tons quentes, madeira natural e elementos bem pensados, esse é um cantinho que incentiva a concentração, mas também acolhe nos momentos de pausa.

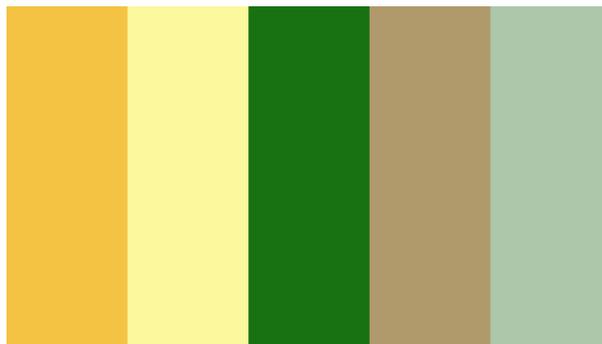


Figura 27 - Paleta de cores do ambiente.

4.4 SALA DE JANTAR

A mesa de jantar antiga foi restaurada para seguir cumprindo seu papel principal que é reunir com amigos e família. Com cadeiras igualmente recuperadas e cheias de personalidade, ela se transforma no coração da casa, um lugar de encontros, conversas e boas lembranças.



Figura 28 - Construção do ambiente.



Figura 29 - Projeto final da sala de jantar.

O espaço ganha vida com cores que fogem do óbvio, o verde da mesa contrasta com o vermelho do estofado do banco, e os quadros geométricos reforçam essa proposta vibrante, sem abrir mão do afeto. Aqui, o novo e o antigo convivem lado a lado, mostrando que tradição também pode ser cheia de atitude.

Mesa: Madeira maciça com acabamento em pintura verde acetinada.



Figura 30 - paleta de cores do ambiente

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reafirmou a importância das memórias e das lembranças afetivas na construção da identidade dos espaços interiores, evidenciando como o design de interiores pode ir além da estética para se tornar um veículo de histórias e emoções.

No projeto desenvolvido para a residência de Clara e Helena, ficou claro que o ambiente ideal não é apenas aquele visualmente agradável, mas aquele que traz significado e aconchego, refletindo a trajetória de vida e os laços afetivos.

Ao valorizar os móveis herdados e os objetos carregados de história, o projeto buscou integrar passado e presente, respeitando a memória familiar e promovendo uma identidade única e pessoal para o lar. Essa integração harmoniosa entre o antigo e o novo não apenas preserva os elementos afetivos, mas também confere singularidade e autenticidade ao espaço.

Assim, este projeto evidencia que o design de interiores pode ser um poderoso instrumento para criar ambientes que acolhem e fortalecem vínculos emocionais, contribuindo para que o espaço deixe de ser apenas um local físico e passe a ser um verdadeiro “lar”. A partir das memórias e lembranças afetivas, é possível construir projetos que conectem as pessoas ao seu espaço de maneira profunda e significativa, promovendo bem-estar e sentido de pertencimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALE. Sala moderna, imagem de ambiente, Pinterest. 2025
Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/14847873766547878/>

ARQUITETURA da felicidade. Alain de Botton. Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte, 2008.

BRILHO Eterno de uma Mente sem Lembranças. Michel Gondry. Montauk, Nova York, EUA, 2004.

CAROL. Ambiente clean, Pinterest. 2025
Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/4574037116802404/>

FORTY, Adrian. Objetos de desejo. Design e sociedade desde 1750. Cosac Naify, São Paulo; 1ª edição, 2007.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços. Guia de Arquitetura de Interiores para áreas residenciais. São Paulo: SENAC, 2013.

LUCIANA Paixão. Transformando sua sala grande em dois ambientes, Pinterest. 2025
Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/7881368094428018/>

REVISTA casa e jardim. Editora Globo, 2022
Acesso em: 04 de junho de 2025
Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/curiosidades/noticia/2022/11/1a-lavadora-brasileira-foi-fabricada-ha-71-anos-conheca-a-historia.ghtml>

SCIENCE Museum Group. The first Wheeler and Wilson sewing machine.
Acesso em: 09 de abril de 2025
Disponível em: <https://collection.sciencemuseumgroup.org.uk/objects/co44770/the-first-wheeler-and-wilson-sewing-machine-1866>

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante ARTHUR ARAÚJO DE OLIVEIRA do Curso de DESIGN, matrícula 20192004200036, telefone: 62 999666914 e-mail arthurarao12@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado AS MEMÓRIAS E AS LEMBRANÇAS AFETIVAS DO AMBIENTE: IDENTIDADE E PROJETO DE DESIGN DE INTERIORES, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MOV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 23 de junho de 2025.

Assinatura do autor:

 
Assinado digitalmente por ARTHUR ARAUJO DE OLIVEIRA
Data: 23/06/2025 11:26:42 CEST
Versão: 1.0.0 / 1.0.0 / 1.0.0 / 1.0.0

Nome completo do autor: Arthur Araújo de Oliveira.

Assinatura do professor-orientador:

 Documento assinado digitalmente
NANCY DE MELO BATISTA PEREIRA
Data: 23/04/2025 11:35:42-0300
Verifique em: <https://validar.jc.gov.br>

Nome completo do professor-orientador: Dr.^a Nancy de Me Batista Pereira.